UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

CAMPUS ERECHIM

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FERNANDA KLIMASZEWSKI

AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

ERECHIM
2018

FERNANDA KLIMASZEWSKI

AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientadora: Professora Me. Magali Maria Johann

ERECHIM
2018

FERNANDA KLIMASZEWSKI

AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientadora: Prof.ª. Me. Magali Maria Johann

Aprovado em: 12/12/2018

BANCA EXAMINADORA

Magali Maria Johann

Presidente e orientadora: Prof.ª. Me. Magali Maria Johann

Universidade Federal da Fronteira Sul

Chalane Bukowski

Membro Titular: Prof.ª. Me. Chalane Bukowski

Universidade Federal da Fronteira Sul

Luciana Rita Bellincanta Salvi

Membro Titular: Prof.ª. Me. Luciana Rita Bellincanta Salvi

Orientadora Educacional- Prefeitura Municipal de Concórdia-SC

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Klimaszewski, Fernanda
AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITOS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS / Fernanda Klimaszewski. -- 2018.
66 f.:il.

Orientador: Me Magali Maria Johann.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pedagogia•Licenciatura, Erechim, RS, 2018.

1. Introdução. 2. Referencial Teórico. 3. Metodologia. 4. Análise do conceito de autonomia presente nos documentos: RCNEI (1998), DCNEI (2009) BNCC (2017) e no Relatório de Estágio Supervisionado (2017). 5. Considerações Finais. I. Johann, Magali Maria, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico este trabalho a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Sabendo que a estrada é longa, e que a graduação é um importante passo, devo ser grata e reconhecer que a lugar nenhum chegaria sozinha.

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder a vida e a saúde.

Dedico esse trabalho aos meus pais Fátima Pilotto Klimaszewski e Daniel Klimaszewski e à minha irmã Kerli Angélica Klimaszewski que fizeram o possível e o impossível para eu conseguir estar aqui nesse momento. Obrigada por toda dedicação. Agradeço também ao meu namorado Guilherme Henrique Garcia Custódio, aos amigos e colegas que de alguma forma fizeram parte dessa trajetória, especialmente às queridas colegas Esthefanie Eduarda Barbosa e Renata Viero.

Sou grata a todos os professores da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente à professora Me. Magali Maria Johann, responsável pela orientação do meu projeto. Obrigado por esclarecer tantas dúvidas e ser tão atenciosa e paciente.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é preparação para a vida: é a própria vida.

John Dewey

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo abordar a *Autonomia na Educação Infantil: Conceitos e Reflexões Pedagógicas.* Neste sentido, o trabalho procura discutir e observar o conceito de autonomia nos documentos que norteiam a educação infantil, que são eles, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)-1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)-2009 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)-2017, como também em algumas práticas pedagógicas escolares desenvolvidas no estágio curricular supervisionado da Universidade Federal da Fronteira Sul. A metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa foi bibliográfica, documental e análise de conteúdo do relatório de estágio curricular supervisionado, tendo como fonte livros, teses, artigos, documentos e normativas com a finalidade de evidenciar as contribuições teóricas e concepções acerca do tema pesquisado. Foram utilizados autores como Paulo Freire (1996), Miguel Zabalza (1998), Luciana Salvi (2018), Márcia Regina dos Santos Juliana de Alcântara Silveira Rubio (2014), Caroline Lobo Santos de Queiroz e Mary Silvia Miguel Falcão (2011). Com este estudo e análise realizada percebe-se que o conceito de autonomia é abordado em alguns documentos de forma subjetiva e em alguns momentos de forma explícita. No primeiro documento analisado, o RCNEI (1998), o conceito de autonomia é objetivo, define claramente o conceito e o relaciona com os demais conceitos e atividades a ser desenvolvidas no planejamento pedagógico. O mesmo não acontece nos demais documentos, DCNEI (2009) e BNCC (2017). Nesses, o conceito de autonomia é subjetivo ou pouco mencionado e compreende-se o mesmo como sendo atrelado ao cuidado da própria criança na hora da higiene, da alimentação, de vestir-se e da possibilidade de escolha da criança ao brincar e tomar decisões. Em relação à prática pedagógica escolar analisada no relatório de estágio curricular supervisionado, percebe-se que existem muitas possibilidades de as crianças, em seu cotidiano, construírem sua autonomia. Percebe-se que autonomia é um conceito que poderia estar sendo refletido e contemplado no planejamento e nas práticas do professor da educação infantil diariamente e pela pesquisa realizada percebe-se que se trata de um conceito marginalizado e carente de discussões. Aqui encerra-se uma parte da pesquisa e sugere-se a busca, a continuidade da pesquisa sobre a construção da autonomia em outras etapas da educação e em outros espaços não formais.

Palavras-chaves: Autonomia na Educação Infantil. RCNEI. DCNEI. BNCC. Práticas pedagógicas.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: CRIANÇA APRENDENDO A USAR O GUARDANAPO 52
IMAGEM 2: USO DA TOALHA NA MESA E DO PRATO DE VIDRO ORGANIZADO DE FORMA AUTÔNOMA PELAS CRIANÇAS. 53
IMAGEM 3: CRIANÇA REALIZANDO SUA ESCOVAÇÃO DENTAL COM AUTONOMIA 55
IMAGEM 4: CANTOS TEMÁTICOS: FANTASIA E MÉDICO 55
IMAGEM 5: CRIANÇAS FAZENDO A MISTURA PARA FAZER MASSINHA DE MODELAR 57

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: TRABALHOS ENCONTRADOS A PARTIR DO DESCRITOR: AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BANCO DE DADOS IBICT 16

TABELA 2: RELAÇÃO DA CATEGORIA E DAS SUBCATEGORIAS ENCONTRADAS NO VOLUME II DO RCNEI (1998) 30

TABELA 3: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA SOCIALIZAÇÃO ENCONTRADAS NO VOLUME II DO RCNEI (1998) 30

TABELA 4: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA IDENTIDADE ENCONTRADA NO VOLUME II DO RCNEI (1998) 32

TABELA 5: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA AFETIVIDADE ENCONTRADOS NO VOLUME II DO RCNEI (1998) 33

TABELA 6: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA HETERONOMIA ENCONTRADOS O NO VOLUME II DO RCNEI (1998) 34

TABELA 7: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA PLANEJAMENTO DO PROFESSOR ENCONTRADOS NO VOLUME II DO RCNEI (1998) 34

TABELA 8: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA CUIDADOS PESSOAIS ENCONTRADOS NO VOLUME II DO RCNEI (1998) 35

TABELA 9: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA TOMADA DE DECISÕES POR SI PRÓPRIA ENCONTRADOS NO VOLUME II DO RCNEI (1998) 36

TABELA 10: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA FAMÍLIA ENCONTRADOS NO VOLUME II DO RCNEI (1998) 37

TABELA 11: RELAÇÃO DA CATEGORIA E DAS SUBCATEGORIAS ENCONTRADAS NO DCNEI (2009) 38

TABELA 12: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA SOCIALIZAÇÃO ENCONTRADOS NO DCNEI (2009) 39

TABELA 13: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA IDENTIDADE ENCONTRADOS NO DCNEI (2009) 40

TABELA 14: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA PLANEJAMENTO DO PROFESSOR ENCONTRADOS NO DCNEI (2009) 41

TABELA 15: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA CUIDADOS PESSOAIS ENCONTRADOS NO DCNEI (2009) 42

TABELA 16: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA TOMADA DE DECISÕES ENCONTRADAS NO DCNEI (2009) 43

TABELA 17: FRAGMENTOS DA SUBCATEGORIA FAMÍLIA ENCONTRADOS NO DCNEI (2009) 43

TABELA 18: RECORTE DA EXPLICAÇÃO SOBRE A ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAPÍTULO 2 DA BNCC (2017) 45

TABELA 19: RELAÇÃO DA CATEGORIA E DAS SUBCATEGORIAS ENCONTRADAS NA BNCC (2017) 46

TABELA 20: FRAGMENTO DA SUBCATEGORIA SOCIALIZAÇÃO ENCONTRADOS NA BNCC (2017) 46

TABELA 21: FRAGMENTO DA SUBCATEGORIA IDENTIDADE ENCONTRADOS NA BNCC (2017) ... 47

TABELA 22: FRAGMENTO DA SUBCATEGORIA AFETIVIDADE ENCONTRADOS NA BNCC (2017). 47

TABELA 23: FRAGMENTO DA SUBCATEGORIA PLANEJAMENTO DO PROFESSOR ENCONTRADOS NA BNCC (2017)..... 48

TABELA 24: FRAGMENTO DA SUBCATEGORIA CUIDADOS PESSOAIS ENCONTRADOS NA BNCC (2017) 48

TABELA 25: FRAGMENTO DA SUBCATEGORIA FAMÍLIA ENCONTRADOS NA BNCC (2017) 49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal de 1988
DCNEI	Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Básica - 1996
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14

1.1 MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA 14
1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS 14
1.3 CONSTITUIÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO E PERCURSO METODOLÓGICO 15
1.4 RELEVÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL DA PESQUISA 15
1.5 APRESENTAÇÃO DO ESTADO DE CONHECIMENTO SOBRE O TEMA DA PESQUISA 16
1.6 ORGANIZAÇÃO GERALDO TRABALHO 18

2 REFERENCIAL TEÓRICO 19

2.1 O CONCEITO DE AUTONOMIA A PARTIR DE ALGUNS AUTORES E DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 20
2.2 A AUTONOMIA NUMAPERSPECTIVA PIAGETIANA 22
2.3 A AUTONOMIA NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA E VIGOTSKIANA 24

3 METODOLOGIA 26

4 ANÁLISE DO CONCEITO DE AUTONOMIA PRESENTE NOS DOCUMENTOS: RCNEI (1998), DCNEI (2009) BNCC (2017) E NO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (2017) 29

4.1 CONCEITO DE AUTONOMIA NO VOLUME II- FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA-DORCNEI (1998) 29
4.2 CONCEITO DE AUTONOMIA NA DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (2009) 38
4.3 CONCEITO DE AUTONOMIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017) 44
4.4 CONCEITO DE AUTONOMIA NO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM RELAÇÃO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS 49

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 62

APÊNDICE 64

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresentamos um pouco da trajetória de vida da pesquisadora e sua motivação em desenvolver o tema pesquisado. Em seguida, mostramos uma breve exposição sobre o estado do conhecimento no que concerne ao tema do conceito de autonomia obtida no banco de dados IBICT. Apresentamos ainda os objetivos gerais e específicos da investigação. Por último, demonstramos brevemente a relevância acadêmica e social da pesquisa e uma rápida descrição da organização deste trabalho de conclusão.

1.1 MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA

Ao longo do Curso de Pedagogia foram várias as disciplinas cursadas e os professores que me inspiraram com exemplos positivos e também exemplos negativos que possibilitaram repensar os caminhos a serem seguidos quanto ao exercício docente. A partir dessa experiência, pretendo me dedicar para fazer e ser a diferença na profissão escolhida. Foram inúmeras as experiências vivenciadas que serviram como inspiração para fazer a diferença e inovar na docência dentro e fora das escolas.

Desencadearam meu interesse, a abordagem de temas relacionados a Educação Infantil por ser a minha área de atuação. Por meio de toda a trajetória percorrida, os estudos e conhecimentos adquiridos ao longo do curso e com o auxílio de professores de diferentes áreas delineamos ao tema para a construção do trabalho de Conclusão de Curso que intitula-se: *Autonomia na Educação Infantil: Conceitos e Reflexões Pedagógicas,* que têm como finalidade construir algumas reflexões a respeito do conceito de autonomia, pesquisando nos documentos e normativas que norteiam a educação infantil com o intuito de perceber como este conceito é abordado e também refletir e/ou analisar algumas questões nas vivências da prática pedagógica escolar que evidenciam o conceito pesquisado.

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

A partir da temática apresentada, o problema de pesquisa se dá pelo seguinte questionamento: **Nas práticas pedagógicas da educação infantil, em quais momentos a autonomia das crianças é promovida, seguindo a perspectiva do RCNEI (1998), DCNEI**

(2009) e BNCC (2017)? A partir do tema e problema de pesquisa, foi definido o objetivo geral: Compreender e investigar as práticas pedagógicas da educação infantil, percebendo a ocorrência da construção da autonomia das crianças, seguindo as perspectivas apresentadas no RCNEI (1998), DCNEI (2009) e BNCC (2017). E os objetivos específicos: 1. Conhecer o conceito de autonomia; 2. Analisar de que forma é apresentado o conceito de autonomia em alguns documentos e normativas da educação infantil; 3. Verificar nas práticas escolares a ocorrência da autonomia das crianças por meio das ações práticas pedagógicas educativas.

1.3 CONSTITUIÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO E PERCURSO METODOLÓGICO

Para a constituição do referencial teórico foram utilizados autores como Freire (1996), Zabalza (1998), Salvi (2018), além daqueles que foram citados anteriormente e os documentos da educação infantil como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

A metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa se dá por meio de uma abordagem qualitativa baseada em Severino (2007), o Estado do conhecimento utiliza-se Morosini (2017), pesquisa bibliográfica por meio de Severino (2017) e pela análise documental e análise de conteúdo em Bardin (2016), detalhada teoricamente e criteriosamente no capítulo terceiro deste trabalho.

1.4 RELEVÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL DA PESQUISA

Para realizar esta pesquisa, foram necessárias muitas leituras a respeito para afinar o tema de pesquisa, chegando ao tema atual. A relevância social deste trabalho para a sociedade é de suma importância, pois são poucos títulos encontrados que se relacionam ao tema proposto, pensando também em contribuir para educadores da área da educação infantil, visando à construção de uma educação de qualidade, onde os mais favorecidos são as crianças que poderão futuramente intervir no mundo em que vivem.

O tema desta pesquisa foi escolhido a partir da minha trajetória enquanto acadêmica, realizando leituras e pelas intervenções dos professores durante o curso de Pedagogia. Aprofundou-se ainda mais pelo meu trabalho de quatro anos na educação infantil, em que tive

oportunidade de presenciar várias situações que foram possíveis contribuir para a construção da autonomia das crianças na educação infantil.

1.5 APRESENTAÇÃO DO ESTADO DE CONHECIMENTO SOBRE O TEMA DA PESQUISA

Primeiramente elegeu-se um banco de dados para efetuar a pesquisa para a constituição do estado do conhecimento (MOROSINI E FERNANDES, 2014). A pesquisa ocorreu no banco de dados IBICT devido ao fato deste possuir o maior número de trabalhos científicos a respeito do tema de pesquisa.

Elencou-se um descritor para a pesquisa: 1. Autonomia na educação infantil. Houve a necessidade de fazer um recorte espacial na pesquisa, e dessa forma, foi escolhido o período de 2007 a 2017. Ao pesquisar o descritor autonomia na educação infantil, surgiram 199 trabalhos ao todo. Ao fazer a leitura flutuante dos resumos de cada trabalho foram eliminadas as pesquisas que abordaram: construção da autonomia do conselho municipal de educação, autonomia escolar dos centros de educação infantil, autonomia docente sobre o conhecimento de senso comum e científico, por entender que esses assuntos não tratam do conceito de autonomia voltada à criança na educação infantil.

Desse modo, 4 trabalhos analisam a questão da autonomia na educação infantil. Pode-se verificar os resultados a seguir na tabela.

Tabela 1: Trabalhos encontrados a partir do descritor: Autonomia na educação infantil no banco de dados IBICT.

N°	ANO	DOCUMENTO	UNIVERSIDADE	AUTOR	TEMA
1	2007	Dissertação	Universidade de São Paulo	Viviane Vieira	A construção da autonomia na educação infantil: uma experiência a partir da cultura corporal
2	2010	Dissertação	Universidade Federal do Ceará	Antônia Emanuela Oliveira de Lima	A rotina na educação infantil e sua contribuição para a autonomia moral da criança

3	2013	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Paulo Sergio Fochi	“Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva
4	2015	Dissertação	Universidade Federal da Paraíba	Maria Fabrícia de Medeiros	A dimensão da afetividade na construção da autonomia infantil: uma análise das interações entre crianças e professoras na educação infantil
Fonte: Elaborado pela autora.					

Conforme a tabela apresentada acima, percebe-se que no ano de 2007 foi encontrado apenas um trabalho que trata da construção da autonomia das crianças. Esse trabalho trata da autonomia tendo em vista uma relação que prioriza o respeito mútuo e a reciprocidade, tanto entre as próprias crianças como entre estes e sua respectiva professora, de maneira a fomentar a coordenação de diferentes pontos de vista em função da reflexão e análise de elementos da cultura corporal patrimonial da comunidade na qual estavam inseridas as crianças.

No ano de 2010 foi encontrado 1 trabalho acerca do tema. O primeiro trata a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e requer desta etapa um currículo plural que possa considerar, dentre outros aspectos, a organização do cotidiano das ações que acontecem na permanência das crianças na escola. Observou-se a caracterização da rotina de uma classe de Educação Infantil a partir de seus elementos constitutivos: tempo, atividades, espaço e materiais. Identificaram-se as concepções da professora sobre a rotina e a autonomia e procurou-se investigar a contribuição específica de cada um desses elementos para o desenvolvimento da autonomia moral das crianças.

Em 2013 foi encontrado apenas um trabalho específico voltado aos bebês, onde o mesmo reflete sobre quais ações dos bebês com idade entre 06 e 14 meses emergiam de suas experiências com o mundo em contextos de vida coletiva. Também procurou discutir sobre

como as ações dos bebês problematizam o professor desta faixa etária e de que forma pode-se pensar o conhecimento pedagógico diante deste cenário.

Por fim, no ano de 2015 o trabalho encontrado observou as interações e a afetividade entre professoras-criança e criança-criança e suas implicações para o processo da autonomia infantil. O objetivo principal desse trabalho foi investigar como as interações e a afetividade entre professoras-criança e criança-criança contribuem para a construção da autonomia infantil no contexto de um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) da rede municipal de João Pessoa.

Ou seja, após a leitura e análise dos trabalhos, percebe-se que dentre os quatro apresentados, apenas um deles trata especificamente da construção da autonomia do bebê no espaço da educação infantil. Os demais tratam relacionam a construção da autonomia na educação infantil a partir da cultura corporal (sono e banho), construção da autonomia moral da criança e autonomia relacionada a questão da afetividade.

Ao realizar a leitura dos artigos completos, percebe-se que todos os três primeiros trabalhos encontrados dialogam de alguma forma com a pesquisa realizada. Os dois primeiros despertam a reflexão de como deve ser pensado o currículo da educação infantil, desta forma, observando quais as necessidades que mais se adequam as crianças e seu nível escolar, levando em conta o ambiente em que estão inseridas, a rotina e as propostas pedagógicas oferecidas, assim como o respeito ao próximo, contribuindo com a construção da autonomia das crianças.

Outro ponto fundamental é o pensamento das práticas educativas voltadas aos bebês, etapa tão importante quanto as demais, porém esquecida ou deixada de lado por alguns educadores que enfatizam apenas o cuidar. Ao realizar as leituras dos documentos, percebe-se várias práticas educativas com ênfase nos bebês, podendo afirmar que é possível pensar em propostas pedagógicas e também visando a construção da autonomia na etapa inicial da educação infantil, o berçário.

1.6 ORGANIZAÇÃO GERAL DO TRABALHO

A divisão dos capítulos ao longo do trabalho aconteceu da seguinte forma:

No primeiro capítulo encontra-se a introdução do trabalho, onde oferece uma breve descrição da trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora, identificando o desejo de trabalhar com a questão da autonomia nos documentos e práticas da educação infantil. Ainda, procura-se elucidar a intenção da pesquisa, apresentando o problema de pesquisa, o objetivo

geral, os objetivos específicos, e a argumentação sobre as razões de se desenvolver tal pesquisa.

O segundo capítulo aborda o conceito de autonomia na Educação infantil a partir da concepção de vários autores que discorrem sobre o tema. Dentre eles, também encontramos em Rousseau (1995), Piaget (1994) e Freire (1996), uma significativa contribuição por meio de suas teorias para enriquecer o assunto trabalhado.

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico utilizado para a elaboração da pesquisa. A mesma ocorreu por uma abordagem qualitativa em Severino (2007), Estado do conhecimento em Morosini (2017), pesquisa bibliográfica de Severino (2017) e análise documental/ análise de conteúdo em Bardin (2016).

O quarto capítulo descreve os dados obtidos nas leituras bibliográficas, dos documentos da educação infantil e também as análises do relatório de estágio supervisionado em Pedagogia sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. Desta forma, este capítulo foi organizado primeiramente pela apresentação e análise do conceito de autonomia no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Volume II (1998), em seguida, é dada ênfase ao conceito de autonomia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e também o que a Base Nacional Comum Curricular (2017) apresenta a respeito da construção da autonomia da criança. E como última análise, apresenta-se algumas propostas realizadas pela professora estagiária no estágio curricular supervisionado, interligando com o conceito de autonomia apresentado ao longo dos documentos e normativas apresentados neste trabalho.

Por fim, apresenta-se as considerações finais a respeito do tema pesquisado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Percebe-se que o conceito de autonomia é um assunto ainda muito marginalizado, quase não se ouve a respeito do mesmo, sendo deixada de lado principalmente na educação infantil, etapa tão importante para o desenvolvimento humano. Portanto, neste capítulo será abordado o que alguns autores em suas obras, apresentam a respeito do ambiente escolar propício para a realização de tarefas de forma autônoma e as particularidades de cada ser humano, utilizando-se de autores que evidenciam que o desenvolvimento da autonomia acontece principalmente pelo amadurecimento da criança e que a escola é a principal envolvida para contribuir para este desenvolvimento.

Enquanto pesquisadora, a minha concepção de autonomia apresenta-se como uma etapa fundamental na vida da criança na educação infantil, mas esta deve ser construída com o apoio dos familiares e dada continuidade na escola, de forma que a criança possa realizar tarefas simples de forma autônoma, realize escolhas desde o que quer brincar até na resolução de conflitos. Também acredito que seja a capacidade de conseguir realizar cuidados pessoais, realizar atividades do cotidiano tanto escolar e de casa também, entre outras pospostas que podem ser planejadas intencionalmente pelo professor para o desenvolvimento da autonomia da criança.

2.1 O CONCEITO DE AUTONOMIA A PARTIR DE ALGUNS AUTORES E DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estado do conhecimento (MOROSINI e FERNANDES, 2014) que se constitui neste trabalho de TCC, destaca que são poucos os referenciais teóricos que discutem o conceito da autonomia da criança na educação infantil. O que se pode visualizar claramente sobre o tema autonomia, encontra-se no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), onde a autonomia é definida como:

> Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores (RCNEI, 1998, p. 14).

Desta forma, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) aponta que as crianças têm vontades e particularidades diferentes, que bem desenvolvidas, poderão auxiliar na construção de conhecimentos e possibilitar escolhas que também poderão interferir no mundo que as cercam e realizar planos levando em conta seus ideais e valores que foram adquiridos na sua família e levados para o ambiente escolar. O destaque para o autogoverno da criança, evidencia a capacidade da mesma tomar decisões e realizar ações por si próprias, evidenciando a questão da construção de sua autonomia.

Ainda no RCNEI (1998) o conceito de autonomia é relacionado ao conceito de identidade, e os dois conjuntamente ao processo de constituição de socialização da criança no ambiente escolar. O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização (p.11). Percebe-se que a autonomia ocorre conjuntamente aos demais conceitos e processos de construção da criança nesta primeira etapa de educação.

> A capacidade de realizar escolhas amplia-se conforme o desenvolvimento dos recursos individuais e mediante a prática de tomada de decisões. Isso vale tanto para os materiais a serem usados como para as atividades a serem realizadas. Podem-se criar situações em que as crianças fazem suas escolhas entre várias opções, em locais distintos ou no mesmo espaço. Esta pode representar uma ótima oportunidade de integração entre crianças de diferentes idades (RCNEI, 1998, p.39).

No parecer 20, resolução que condiz ao documento DCNEI (2009), o conceito de autonomia é contemplado nos princípios éticos e estéticos. Percebe-se que o conceito se relaciona a construção autônoma da criança, referindo-se aos processos ocorridos na constituição da: socialização, identidade, planejamento do professor, cuidados pessoais, tomada de decisões por si próprias e a família da criança nessa primeira etapa da educação infantil. Cabe às instituições de Educação Infantil assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista por elas da autonomia para a escolha de brincadeiras, atividades e para a realização de cuidados pessoais diários (p.8).

Enquanto que no RCNEI (1998) é apresentado o conceito de autonomia e relacionado aos demais processos, no DCNEI (2009) apresenta-se a autonomia de forma atrelada aos demais processos sem apresentar sua definição.

Já na BNCC (2017) percebe-se que o conceito de autonomia pode ser contemplado dentro dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento e também nos campos de experiências. Novamente, o conceito não é apresentado em sua definição própria como no RCNEI (1998).

Na BNCC (2017) a autonomia é citada como processo que ocorre em diversas situações e ambientes, contemplando diferentes aspectos de desenvolvimento e aprendizagem, como por exemplo, no ambiente familiar e escolar. As Propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem

pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (p.34)

O conceito de autonomia é relacionado por alguns autores, ao espaço e qualidade disposto na educação infantil. Zabalza (1998) discorre sobre o tema, em seu livro "Qualidade em educação infantil" onde elenca diversos fatores para que aconteça uma educação de qualidade, entre eles, destaca-se "a organização do espaço, com um ambiente amplo, acessível e adequado às crianças da idade. Ou seja, um espaço em que seja possível realizar tarefas sozinhas, ou seja de forma autônoma" (ZABALZA, 1998, p. 50).

Outro ponto destacado pelo autor é a linguagem, que indica um "ambiente em que as crianças têm a possibilidade de se expressar, construindo ideias e novos pensamentos a respeito das experiências que possui, e que as possibilita aprenderem e tomarem decisões que poderão influenciar na construção da sua autonomia" (ZABALZA, 1998, p.51).

Percebe-se que a autonomia é contemplada no RCNEI (1998), definindo o conceito e relacionando com os demais processos de construção e desenvolvimento na educação infantil. Já nos demais documentos DCNEI (2009) e BNCC (2017) o conceito de autonomia é associado aos demais processos que ocorrem na educação infantil, mas não se define o que é autonomia. Percebe-se que houve uma "marginalização" conceitual de autonomia dentro dos documentos que norteiam a educação infantil. A construção autônoma das crianças na educação infantil é relacionada ao espaço e qualidade da educação, evidenciando a importância de tal conceito nesse momento de formação acadêmica inicial do ser humano. A seguir, apresenta-se o conceito de autonomia numa perspectiva teórica piagetiana.

2.2 A AUTONOMIA NUMA PERSPECTIVA PIAGETIANA

De acordo com Horn (2004, p. 15) apud Falco e Kok (2009, p. 2) nos estudos piagetianos sobre as estruturas da infância destacam-se as primeiras experiências sensoriais em casa e na escola como fatores importantíssimos para o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo da criança. Para as autoras, na mesma perspectiva piagetiana, o espaço para a criança é internalizado, ou seja, é a partir das ações e das manipulações sobre o mesmo, desta forma, não basta apenas pensar em um ambiente desafiador, é preciso ainda que a criança interaja neste ambiente para poder viver, levando em conta as relações, as rotinas, os

materiais, a professora e a sua vida fora do ambiente escolar (HORN, 2004, p. 16 apud FALCO e KOK, 2009, p.2).

As autoras Caroline Lobo Santos de Queiroz e Mary Silvia Miguel Falcão (2011) apresentam uma pesquisa bibliográfica e de campo, sobre a construção da autonomia a partir de Rousseau (1995), Piaget (1994) e Freire (1996), tendo como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). No estudo é retratada a mudança da figura da criança ao passar dos anos, pautando-se em Rousseau (1995) que modificou a concepção de criança, ou seja, ela deixa de ser um adulto em miniatura para ser concebida e tratada a partir de suas particularidades. Desta forma, Rousseau (1995) apud Queiroz e Falcão (2011) defende a necessidade do desenvolvimento da autonomia na aprendizagem infantil:

> A autonomia da criança consiste em deixá-la viver seu mundo infantil de forma natural, de forma livre, porém sem abrir mão de atender suas necessidades, pois é tomando consciência de sua dependência social que ela entenderá que suas ações no mundo devem ser limitadas (p. 5657).

Já para Piaget (1994) apud Queiroz e Falcão (2011) a questão da autonomia acontece pelo amadurecimento e pela moralidade. O desenvolvimento da autonomia depende de uma maturação biológica e desenvolve-se a partir das regras morais, consistindo na capacidade de tomar as próprias decisões a partir de consensos coletivos (p. 5657). Segundo Lino e Vieira (2007) apud Vieira (2008) “para Piaget toda a moral consiste em um sistema de regras e a essência de qualquer moralidade está no respeito que o indivíduo adquire face a estas regras” (p. 2).

Em relação à construção da autonomia moral, as autoras Márcia Regina dos Santos e Juliana de Alcântara Silveira Rubio (2014) discorrem sobre o educar para a autonomia, respeitando as regras de convivência, assim como o respeito ao próximo e o respeito às suas particularidades sem se tornar algo mecânico. As autoras destacam ainda a busca pela autonomia, onde se torna necessário a busca do desenvolvimento próprio da pessoa, assim como da sua autonomia na sociedade.

Ainda a respeito da autonomia moral DeVries e Zan (1999) apud Bezerra, Gregório e Selva (2007, p. 5) existem três modos das crianças praticarem a autonomia moral, a primeira forma é incentiva-las na elaboração das regras da sala, a segunda é utilizar combinados e cobrar de forma igualitária a todas as crianças para o bom andamento das atividades e outras tarefas em sala e por último é a resolução de conflitos entre as crianças. Com base nestas três

etapas, é possível que as crianças se tornem seres autônomos para intervir no ambiente em que vivem.

A seguir, considera-se o conceito de autonomia a partir de uma perspectiva freiriana e vigotskiana.

2.3 A AUTONOMIA NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA E VIGOTSKIANA

Numa perspectiva histórico dialética, Queiroz e Falcão (2011) por sua vez, retratam a autonomia para Freire (1996) como uma condição humana do indivíduo que se reconhece como ser histórico e que é capaz de compreender e transformar a sua realidade (p.56-57). Ou seja, o indivíduo é capaz de construir-se e transformar-se, constituindo seu amadurecimento e autonomia de vida. O sujeito é autor da sua construção e responsável pela sua renovação.

Encontra-se outros referenciais que discorrem sobre a questão da autonomia na educação infantil a partir de Freire, como a autora Salvi (2018) que destaca a preocupação de Freire em apresentar a questão da construção da autonomia de homens e mulheres, que sejam libertados do sistema e tenham condições de libertar-se das alienações sociais. Suas ideias segundo a autora, influenciam todos os processos de formação dos sujeitos, principalmente na educação infantil, primeira etapa de construção educacional das crianças. Para ela, o conceito de autonomia está presente em 12 obras do autor[1] e a teoria freiriana pode ser adotada pela educação infantil, pois a mesma oferece respaldo para a construção e efetivação da autonomia das crianças e oferece subsídio para a prática educativa dos professores, entendendo que a autonomia é o amadurecimento do ser para si.

A educação libertadora, diferentemente da educação bancária exposta por Freire, favorece a constituição do sujeito autônomo, que tem uma relação de proximidade e diálogo entre educador e educando. Freire (1996) apresenta a escola como promotora do desenvolvimento da autonomia do ser humano. O autor assinala que a escola é uma instituição capaz de conduzir o processo de construção da autonomia, por meio da prática educativa.

[1] As obras que discutem o conceito de autonomia em Freire, apontada por Salvi (2018) são as seguintes: a seguir: Educação e Atualidade Brasileira, Educação como Prática da Liberdade, Pedagogia do Oprimido, A mensagem de Paulo Freire: teoria e prática da libertação (Conscientização), Extensão ou comunicação?, Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido, Política e Educação, Cartas a Cristina: reflexões sobre a minha vida e a minha práxis, À Sombra Desta Mangueira, Professora Sim, Tia Não: cartas a quem ousa ensinar, Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa, Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.

Segundo ele, o professor é o sujeito que com respeito a autonomia do seu educando deve manter uma prática coerente a esta afirmação. “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber” (FREIRE, 1996, p. 61). Complementando esta afirmação, Freire indica que ensinar exige bom senso porque:

> Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade, mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre (FREIRE, 1996, p. 62).

Ainda na obra “Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa” (1996) o autor evidência que “no fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridades e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia” (p. 94). Por isso, percebe-se que autonomia é aprendida e consolidada nas relações estabelecidas entre família e escola e nas demais relações do sujeito na sociedade. É por meio da interação e trocas oferecidas pelas relações, que o sujeito se constitui e é constituído.

Levando em conta a perspectiva vigotskiana, Vygotsky (2010) apud Rocha (s.d., p.7) aponta que a criança quando entra para a escola já possui muitos conhecimentos e uma história que se inicia já nos primeiros anos de sua vida. A teoria do autor a respeito do progresso cognitivo trilha um caminho que aborda o tema do amadurecimento nas funções e que mais tarde se tornarão funções consolidadas. Ou seja, em um primeiro momento uma criança que está com a sua autonomia ainda em construção, necessita de auxílio para realizar determinada tarefa. Mais tarde, com a construção da autonomia concretizada, conseguirá realizar a tarefa sozinha. Essa elaboração conceitual denomina-se zona de desenvolvimento proximal e zona de desenvolvimento real.

O autor ainda afirma que “A área de desenvolvimento potencial nos permite, pois, determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que produziu, mas também o que produzirá no seu processo de maturação” (VYGOTSKY (2010) apud ROCHA, p. 8). Desse modo, acredita-se com base nessa exposição, que o professor tem papel muito importante no acompanhamento do desenvolvimento de funções e conhecimentos da criança na primeira etapa de sua educação acadêmica e principalmente na construção da autonomia da criança. O aporte teórico dá

sustentação para a reflexão do “ser criança”, planejamento e desenvolvimento de práticas educativas escolares no espaço da educação infantil.

É vigente a necessidade de repensar e refazer os planos e execuções pedagógicas escolares, quando necessário. É importante a conscientização do professor quanto a sua forma de conceitualizar e trabalhar a questão de autonomia com a turma que trabalha diariamente. Apresenta-se no capítulo a seguir, a questão da metodologia elaborada e executada neste trabalho de conclusão.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, segundo Severino (2007) apresentando primeiramente o estado do conhecimento em Morosini e Fernandes (2014), logo após a pesquisa bibliográfica com aporte teórico em Severino (2007) e por último a análise documental baseada em Severino (2007) e análise do conteúdo em Bardin (2016). Percebe-se que essa forma adotada dará conta dos objetivos e proposições de pesquisa e análise deste trabalho.

O Estado do conhecimento se pauta na autora Morosini e Fernandes (2014) que afirma que o conhecimento não tem limites e para torná-lo reflexivo é necessário compreender que escrever é interlocução. A autora pontua que a escritura acadêmica precisa ocorrer com clareza, consistência e coerência do escrito. O estado do conhecimento é entendido pela autora como:

> [...] uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo. (MOROSINI E FERNANDES, 2014, p. 155).

Em se tratando de conceito e processos do estado do conhecimento Morosini e Fernandez (2014) evidencia que:

> No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção cientifica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia. (MOROSINI E FERNANDEZ, 2014, p. 155).

Desse modo, o estado do conhecimento faz parte do campo científico e das regras que a constitui. A fase metodológica do estado do conhecimento estrutura-se nas seguintes especificações:

> Análise de textos sobre produção cientifica, seus princípios, políticas e condicionantes, na perspectiva nacional e internacional; Identificação da temática da tese ou da dissertação, com clarificação da pergunta de partida, e das palavras chave ligada ao tema; Leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e no empírico (teses, dissertações, livros, congressos); Identificação de fontes e constituição do corpus de análise. (MORISINI E FERNANDEZ, 2014, p. 156).

Ou seja, apresenta-se no estado do conhecimento os possíveis movimentos da pesquisa cientifica relacionado com o tema proposto a ser pesquisado, que neste caso é o trabalho de conclusão (TCC) da graduação de Pedagogia da UFFS- Campus, Erechim, RS. Com a construção e apresentação do estado do conhecimento deste trabalho de conclusão de Curso, pode-se clarear a forma com que o tema vem sendo investigado (ou não), pensado na academia e prática das instituições e cursos superiores do país.

Depois de realizar o estado do conhecimento em Morosini e Fernandes (2014) parte-se para a pesquisa bibliográfica. Segundo Severino (2007), a mesma é entendida como:

> [...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Já a análise documental, Severino (2014, p.122-123) aponta que essa análise "tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais". Ou seja, a partir dos documentos o pesquisador inicia a observação, investigação e análise a partir do seu tema de trabalho desencadeando o processo de pesquisa, pautado na análise de conteúdo em Bardin (2016), possibilitando assim a identificação dos elementos mais frequentes que se ligam ao tema de pesquisa nos documentos a serem analisados. Neste sentido, utilizou-se a Análise de Conteúdo para fazer a leitura do RCNEI (1998), DCNEI (2009) e BNCC (2017). A partir da leitura foi constituída a categoria: autonomia e suas subcategorias. A Análise de Conteúdo para Bardin (2016, p. 44) é:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis indeferidas) destas mensagens.

Segundo Bardin (2016) a Análise de Conteúdo é empírica e deve seguir regras para que se possa atingir objetivamente o que se propõe alcançar, sendo três momentos dessa etapa. A primeira fase é a pré-análise, que caracteriza a "escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses, dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final" (BARDIN, 2016, p.121). Seguida pela pesquisa e exploração do material encontrado, fase que se estendeu por um período longo de dedicação e interpretação dos mesmos. A fase final tratou os resultados obtidos, para que, a partir de uma observação detalhada, criteriosa e crítica, para que se possa verificar a aplicação e veracidade dos documentos.

Depois de realizar uma leitura flutuante de todos os documentos e relatório de estágio, foi realizada a coleta de dados identificando os pontos presentes nos documentos que mais abordavam o objeto de pesquisa, ou seja, ***autonomia na educação infantil: conceitos e reflexões pedagógicas.*** Algumas subcategorias foram consideradas e dispostas em quadros[2]. O primeiro quadro analisou o conceito de autonomia e apresentou as suas subcategorias no RCNEI (2008). Logo após foram feitos outros dois quadros, um verificando o conceito de autonomia no DCNEI (2009) e o outro na BNCC (2017). Por fim, com o material já categorizado, o texto da pesquisa foi construído a partir da interpretação dos dados, ou seja, uma análise entre os resultados da pesquisa com os artigos, livros e documentos encontrados que fizeram parte do referencial teórico sustentado durante a pesquisa. Pelos documentos analisados, RCNEI (1998), DCNEI (2009), BNCC (2017) foi possível elaborar subcategorias que se ligassem à categoria autonomia, e a partir destes documentos foi possível visualizar a presença de fragmentos no Relatório de estágio (2017).

Diante desses argumentos, no próximo capítulo, serão apresentadas as análises dos documentos escolhidos, procurando refletir teoricamente a partir das evidências constatadas.

[2] Os quadros da categoria e suas subcategorias estão inseridos nos Apêndices deste TCC.

4 ANÁLISE DO CONCEITO DE AUTONOMIA PRESENTE NOS DOCUMENTOS: RCNEI (1998), DCNEI (2009) BNCC (2017) E NO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (2017)

O mapeamento do conceito de autonomia deu-se por meio de uma leitura flutuante dos documentos que norteiam a educação infantil: RCNEI (1998), DCNEI (2009) E BNCC (2017). Verificando-se de que forma e quando aparece o conceito de autonomia nos documentos a partir de subcategorias conforme a análise de conteúdo de Bardin (2016). Por fim, apresenta-se o relatório de estágio onde se analisa quais práticas e vivências oferecidas contemplaram o conceito de autonomia seguindo a análise realizada nos documentos. A seguir principiamos pela apresentação do conceito de autonomia, presente no Volume II- Formação pessoal e social da criança- do RCNEI (1998).

4.1 CONCEITO DE AUTONOMIA NO VOLUME II- FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA- DO RCNEI (1998)

Apresenta-se neste momento um estudo do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), onde por meio da leitura dos três volumes que fazem parte desse documento, verificou-se que no volume II- Formação pessoal e social da criança- evidencia-se o conceito de autonomia no decorrer do texto. Desse modo, utiliza-se a análise de conteúdo de Bardin (2016) elaborando a constituição de categorias e subcategorias ligadas ao tema central desta pesquisa.

O volume II do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) volta-se para discussões acerca da *formação pessoal e social da criança*, ou seja, é o documento que apresenta o eixo de trabalho que favorece prioritariamente os processos de construção da identidade e autonomia das crianças. Destaca-se o estudo, apresentação e análise do volume II como algo primordial no trabalho de conclusão por procurar investigar de que forma o conceito se apresenta nos documentos e normativas que regem a Educação Infantil.

Na introdução do volume II ocorre a apresentação de uma carta ao professor da Educação Infantil onde encontra-se uma breve exposição e apresentação de como se organiza todo o volume II. Pela leitura completa do volume, elegeu-se a **categoria autonomia** e as seguintes **subcategorias: 1. Socialização; 2. Identidade; 3. Afetividade; 4. Heteronomia;**

5. Planejamento do professor; 6. Cuidados Pessoais; 7. Tomada de decisão por si própria; 8. Família. A constituição da categoria ocorreu por se ligar ao tema principal deste trabalho e a constituição dos títulos das subcategorias ocorreu porque todos esses se ligavam a construção da autonomia da criança. Essa categorização se pauta na análise de conteúdo da Bardin (2016) e a seguir destaca-se a categoria e suas subcategorias, seguidas das páginas do documento onde encontram-se os fragmentos.

Tabela 2: Relação da categoria e das subcategorias encontradas no volume II do RCNEI (1998)

	Categoria	**Subcategoria**	**Páginas no documento**	
	Autonomia	Socialização	11, 15, 27, 29, 30, 37, 52	
		Identidade	11, 16, 27, 30, 37	
		Afetividade	16, 27, 29, 37, 54	
		Heteronomia	15, 29, 56	
		Planejamento do professor	15, 39, 52, 54	
		Cuidados pessoais	27, 29, 37	
		Tomar decisões por si próprias levando em conta seus valores e crenças	14, 29, 31, 37, 39, 62	
		Família	17	

Fonte: Elaborada pela autora.

Os fragmentos da **subcategoria Socialização** que estão no volume II do RCNEI (1998) são apresentados a seguir na tabela 3.

Tabela 3: Fragmentos da **subcategoria socialização** encontradas no volume II do RCNEI (1998)
"O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os **processos de socialização**" (p.11).
"O complexo processo de construção da identidade e da autonomia depende tanto das **interações sócio culturais** como da vivência de algumas experiências consideradas essenciais associadas à fusão e a diferenciação, construção de vínculos e expressão da sexualidade" (p.15).
"Brincar**; relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais** da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses" (p.27).
"Identificar e compreender a sua pertinência aos diversos **grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade** que os compõe" (p.27).
"Identificação progressiva de algumas **singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação**" (p.29).
"Participação e interesse em situações que envolvam a **relação com o outro**; Respeito às **regras simples de convívio social**" (p.29).
"A preocupação em **demarcar o espaço individual no coletivo é imprescindível** para que as crianças tenham noção de que sua inserção no grupo não anula sua individualidade" (p.30).
"Em contrapartida, trabalhar o **reconhecimento da marca de outros** é também um objetivo importante, pois favorece a **formação do sentimento de grupo**" (p.30).
"Participação na realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam **ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros**" (p.37).
"**Respeito e valorização da cultura de seu grupo de origem e de outros grupos**; Conhecimento, respeito e **utilização de algumas regras elementares de convívio social**; Participação em situações que envolvam a **combinação de algumas regras de convivência em grupo** e aqueles referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente" (p.37).
"Aconselha-se que as mamadeiras sejam oferecidas com o bebê no colo, bem recostado, o que propicia **contato corporal, troca de olhares e expressões faciais entre o adulto e a criança**. Recomenda-se que seja sempre o mesmo adulto que alimente e cuide dos bebês, pois nesta fase o vínculo é fundamental" (p.52).
Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que a **subcategoria socialização** está ligado ao desenvolvimento da criança em constituir a relação consigo mesma (em sua identidade própria) e com os demais colegas. Também nessa subcategoria emerge a relação da criança com o professor para constituir a sua socialização e sua pertença a um grupo de origem e também de outros grupos (escolares, culturais). A subcategoria socialização aparece dentro do volume II para bebês e crianças pequenas, como também no reconhecimento social das singularidades. Ou seja, a socialização é evidenciada dentro da constituição da autonomia para bebês e crianças pequenas.

O documento enfatiza ainda, que as instituições de Educação Infantil podem oferecer espaços, profissionais e condições que motivem a ocorrência de interações entre o trabalho pedagógico e o educador, que por sua vez, pode criar situações para que as crianças se

conheçam e se socializem. Entende-se que esse fato, liga-se ainda ao processo de autonomia da criança.

Verifica-se também no início do volume II do RCNEI (1998), que a partir da categoria autonomia apresenta-se a constituição da **subcategoria identidade**. Percebe-se que essa subcategoria está atrelada ao processo de socialização na etapa da educação infantil, onde a criança consegue reconhecer o outro e constatar as diferenças dos demais no enriquecimento de si própria. A seguir apresenta-se alguns fragmentos dessa subcategoria.

Tabela 4: Fragmentos da **subcategoria identidade** encontrada no volume II do RCNEI (1998)

"**O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização**" (p.11).
"Elas começam a perceber que sabem **lidar com a realidade**, que conseguem respostas positivas, fato que lhes dá segurança e que contribui para a construção de sua identidade (p. 16).
"Familiarizar-se com a **imagem do próprio corpo**, conhecendo progressivamente **seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz**" (p.27);
"Ter uma **imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades,** e agindo de acordo com elas" (p.27)
"A **colaboração entre pais e professores** é fundamental no acompanhamento conjunto dos progressos que a criança realiza na **construção de sua identidade e progressiva autonomia pessoal**" (p.30)
"Isso pode se fazer presente, por exemplo, na **identificação dos pertences pessoais**. O **local escolhido e organizado para guardar os pertences de cada um** pode ser identificado por sua fotografia ou a **escrita de seu nome** de forma que, pelo reconhecimento dessa marca, as crianças possam saber que ali estão suas coisas" (p.30)
"Identificação progressiva de algumas **singularidades próprias e das pessoas com as quais convive** no seu cotidiano em situações de interação" (p.37).
"**Participação de meninos e meninas igualmente em brincadeiras** de futebol, casinha, pular corda etc" (p.37).
"Respeito às **características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura, etc**" (p.37)
Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da tabela apresentada acima, percebe-se que **a subcategoria identidade** está ligada ao processo de socialização. Também evidencia-se que na identidade é preciso que a criança constitua sua autonomia numa imagem positiva de si e tenha a interferência dos pais e professores para constituir sua identidade própria. Ou seja, atribui-se a pais (família) e

professores o auxílio para a constituição da autonomia/identidade, sem discriminação ou exclusão, livre de qualquer preconceito.

Verifica-se também que o volume II do RCNEI (1998) a partir da categoria autonomia, a constituição da **subcategoria afetividade.** A seguir apresenta-se a tabela 5 com os fragmentos da subcategoria afetividade.

Tabela 5: Fragmentos da **subcategoria afetividade** encontrados no volume II do RCNEI (1998)
"No ato de alimentar ou trocar uma criança pequena não é só o cuidado com a alimentação e higiene que estão em jogo, mas a interação afetiva que envolve a situação. **Ser carregado ao colo** e, ao mesmo tempo, ter o seio ou mamadeira para mamar é uma experiência fundamental para o ser humano. Na relação estabelecida, por exemplo, no momento de tomar a mamadeira, seja com a mãe ou com o professor de educação infantil, o binômio **dar e receber possibilita às crianças aprenderem sobre si mesmas e estabelecerem uma confiança básica no outro e em suas próprias competências**" (p.16). "**Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais**, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia" (p.27). "**Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais**, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade; valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo **atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências** (p.27). "**Comunicação e expressão de seus desejos, desagrados, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas**" (p.29). "**Expressão, manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas**" (p. 37). "A oferta de alimentos nesta fase precisa ser feita em ambientes mais tranqüilos, em pequenos grupos, com **acompanhamento mais próximo do professor, que propicia segurança afetiva e ajuda**" (p.54).
Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o que foi apresentado na tabela acima, percebe-se que a autonomia se liga com a subcategoria afetividade, ou seja, a atenção e o cuidado afetivo estão embutidos na construção da autonomia da criança. Outro destaque ocorre na necessidade de satisfazer os desejos, vontades e sentimentos das crianças na progressiva construção autônoma da mesma. A resolução de conflitos e a interferência de um adulto sobre a afetividade da criança faz parte da construção da autonomia da mesma segundo o Volume II do RCNEI (1998). A seguir,

apresentam-se os fragmentos da **subcategoria heteronomia** encontrados no Volume II do RCNEI (1998).

Tabela 6: Fragmentos da **subcategoria heteronomia** encontrados o no volume II do RCNEI (1998)
"**A passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais).** Para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos conforme princípios outros que não o da simples obediência, e para que possam ter noção da importância da reciprocidade e da cooperação numa sociedade que se propõe a atender o bem comum, **é preciso que exercitem o autogoverno, usufruindo de gradativa independência para agir**, tendo condições de escolher e tomar decisões, participando do estabelecimento de regras e sanções" (p.15). "**Iniciativa para pedir ajuda nas situações** em que isso se fizer necessário; **Realização de pequenas ações cotidianas ao seu alcance para que adquira maior independência**" (p.29). "Como **a criança aprende muito pela observação e imitação** é importante que ela presencie adultos e outras crianças fazendo sua higiene bucal, ao mesmo tempo que poderão ampliar seus conhecimentos sobre esses cuidados" (p. 56).
Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela acima, o conceito de autonomia está ligado à **subcategoria denominada heteronomia,** que é a passagem da heteronomia para autonomia e para que aconteça esta passagem, segundo o volume II, alguns fatores como o aspecto afetivo e o cognitivo da criança, assim como o social e o cultural devem estar atrelados. Ainda, percebe-se que heteronomia é a capacidade da criança pedir ajuda para realizar determinadas tarefas que não consegue fazer, e que a passagem para a autonomia se dá pela observação que ocorre por um adulto próximo pelo seu exemplo. Os fragmentos da **subcategoria planejamento do professor**, são apresentados na tabela 7 em seguida.

Tabela 7: Fragmentos da **subcategoria planejamento do professor** encontrados no volume II do RCNEI (1998)
"Assim, é preciso **planejar oportunidades em que as crianças dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente**. **Um projeto de educação que almeja cidadãos solidários e cooperativos deve cultivar a preocupação com a dimensão ética, traduzindo-a em elementos concretos do cotidiano na instituição**" (p. 15). "**A disposição dos materiais e utensílios pedagógicos é fator que interfere diretamente nas possibilidades do "fazer sozinho"**, devendo ser, também, alvo de reflexão e planejamento do professor e da instituição" (p. 39). "Nessa situação, quando há risco de **longo tempo de espera dos demais bebês, é importante que se planejem situações alternativas**" (p. 52). **"**Desaconselha-se a oferta das refeições em grandes refeitórios com todos os grupos infantis presentes ao mesmo tempo. Isso porque essa forma de organização aumenta o nível de ruído, **o tempo de espera das crianças e dispersa a atenção tanto das crianças quanto dos professores**" (p. 54).
Fonte: Elaborado pela autora.

A autonomia interligada a **subcategoria planejamento do professor**, segundo o volume II do RCNEI (1998), considera que o planejamento do professor deve oportunizar às crianças ações que possam ser realizadas individualmente. Assim como projetos que contribuam com a formação de cidadãos preocupados com a ética e com o cotidiano escolar. Quando se trata de bebês, o professor segundo o volume II, deve voltar o planejamento para atender os demais bebês e crianças pequenas enquanto atende as necessidades individuais, como o ato de amamentação. Em relação às crianças pequenas, o planejamento é entendido como ato de se preparar para a hora de realizar as refeições, pensando em propostas que mantenham as crianças ocupadas e que gerem aprendizagens para as mesmas.

Em seguida, apresenta-se a **subcategoria cuidados pessoais** e os fragmentos encontrados no texto analisado.

Tabela 8: Fragmentos da **subcategoria cuidados pessoais** encontrados no volume II do RCNEI (1998)

"**Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene**" (p.27).
"**Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência**" (p.27).
"**Reconhecimento progressivo do próprio corpo e das diferentes sensações e ritmos que produz**" (p. 29).
"**Higiene das mãos** com ajuda; **Expressão e manifestação** de desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas; Interesse em **despreender-se das fraldas e utilizar o penico e o vaso sanitário**; Interesse em experimentar novos alimentos e **comer sem ajuda**; Identificação de **situações de risco** no seu ambiente mais próximo" (p.29).
"**Valorização da limpeza e aparência pessoal**" (p.37).
"Valorização dos **cuidados com os materiais de uso individual e coletivo**; Procedimentos relacionados à **alimentação e à higiene das mãos, cuidado e limpeza pessoal das várias partes do corpo**; Utilização adequada dos sanitários; Identificação de **situações de risco** no seu ambiente mais próximo; Procedimentos básicos de **prevenção a acidentes** e **autocuidado**" (p.37).
"As crianças nesta idade, na maioria das vezes, estão mais independentes em relação ao controle de suas eliminações, mas ainda precisam de ajuda e orientação para desenvolver habilidades e manter atitudes de higiene consigo mesmas e com o ambiente, durante e após uso do sanitário. **Observar o estado de limpeza dos sanitários antes de sentarem, dar a descarga, se limpar, descartar o papel higiênico e lavar as mãos, cuidadosamente após limpar-se** são exemplos de habilidades e atitudes que se aconselha desenvolver com as crianças. Quanto menores, mais as crianças precisam de orientação e de ajuda dos professores e dos funcionários que estiverem próximos no momento" (p. 45).
Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à autonomia ligada à **subcategoria cuidados pessoais** apresentado anteriormente, o Volume II do RCNEI (1998) propõe ao professor planejar situações para que a criança crie hábitos de cuidados pessoais voltados à higiene das mãos antes de comer e após

ir ao banheiro, o hábito de tomar banho, escovar os dentes, se limpar, dar descarga e outras tarefas que podem ser progressivamente desenvolvidas pela criança.

A tabela que se apresenta a seguir, vai demonstrar os fragmentos em relação a subcategoria denominada: **tomada de decisões por si própria.**

Tabela 9: Fragmentos da **subcategoria tomada de decisões por si própria** encontrados no volume II do RCNEI (1998)

"A **capacidade das crianças tomarem decisões por conta própria, levando em conta seus valores e crenças**. Ou seja, **uma criança com a possibilidade de uma educação com base na autonomia poderá interferir no meio em que está inserida**. É uma criança que tem o autogoverno em questões situadas no plano das ações concentradas, que podem gradualmente evoluir no plano das ideias e valores" (p. 14).
"**Interesse pelas brincadeiras e pela exploração de diferentes brinquedos**; Participação em brincadeiras de "esconder e achar" e em brincadeiras de imitação; **Escolha de brinquedos objetos e espaços para brincar**" (p.29).
"Desde pequenos, os **bebês já manifestam suas preferências e são, também, capazes de escolher**. Para isso dependem diretamente da mediação do adulto que interpreta suas expressões faciais ou choro como indícios de preferência por uma ou outra situação. **O choro profundo de um bebê que é retirado de uma brincadeira e colocado no berço, por exemplo, pode significar desagrado com a nova situação e preferência pela anterior**. Ao buscar compreender o significado desse tipo de manifestação e atendê-la, quando possível, o adulto está dando, de uma maneira indireta, possibilidade de escolha à criança cuja relação com o mundo ele medeia" (p. 31).
"**Participação em situações de brincadeira nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens**" (p.37).
"Nos atos cotidianos e em atividades sistematizadas, o que se recomenda é a atenção permanente à questão da independência e autonomia. **O exercício da cidadania é um processo que se inicia desde a infância, quando se oferecem às crianças oportunidades de escolha e de autogoverno**" (p. 39).
"Uma sugestão é que **os materiais pedagógicos, brinquedos e outros objetos estejam à disposição, organizados de tal forma que possam ser encontrados sem a necessidade de interferência do adulto, dispostos em altura ao alcance das crianças, em caixas ou prateleiras etc. sobretudo em ambientes especialmente organizados para brincar, como casinhas, garagem, circo, feira etc**" (p. 39).
"**A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças. Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia**" (p. 62).
Fonte: Elaborado pela autora.

A subcategoria tomada de decisões por si própria esta intrinsecamente ligada à autonomia da criança no momento em que ela escolhe com o que quer brincar, com qual

brincadeira prefere brincar, quando ela toma decisões importantes, resolve conflitos entre colegas e toma a frente em propostas em que necessitem escolher tema, personagem ou outros pontos que necessitem de escolhas que envolvam crenças e valores. Desta forma, o Volume II do RCNEI (1998) ressalta o planejamento para propostas que envolvam situações que possibilitem a criança a fazer escolhas, iniciando por espaços com diferentes brinquedos, jogos, livros, entre outros.

A última subcategoria que se liga a autonomia no RCNEI (1998) é apresentada na tabela a seguir e denomina-se: **subcategoria família**.

Tabela 10: Fragmentos da **subcategoria família** encontrados no volume II do RCNEI (1998)
"Desde o nascimento, as crianças se orientam prioritariamente para o outro, inicialmente para os **adultos próximos, que lhes garantem a sobrevivência, propiciando sua alimentação, higiene, descanso etc.** O bebê nasce e cresce, pois, em íntimo **contato com o outro, o que lhe possibilita o acesso ao mundo**. Ele expressa seu estado de bem ou mal estar pelas vocalizações, gestos e posturas que são percebidas, interpretadas e respondidas pelo(s) outro(s), conforme aprenderam em suas experiências na cultura à qual pertencem. O bebê já nasce imerso nessa cultura" (p.17).
Fonte: Elaborado pela autora.

Na **subcategoria família,** percebe-se que a primeira pessoa com quem se tem contato ao nascer é a família, e acredita-se ser ela que vai auxiliar nos primeiros passos da criança, ao alimentar, dar banho, fazê-la dormir. Desta forma, ao realizar alguns gestos, o adulto responsável saberá como agir com aquele bebê que ainda não se comunica verbalmente e precisa de cuidados especiais. Ainda, o Volume II- Formação pessoal e social do RCNEI (1998) afirma que a criança já está imersa em uma cultura social e familiar a partir de seus gestos e verbalizações.

Sendo assim, identifica-se que o RCNEI (1998) apresentou a autonomia de modo explícito. O documento trouxe o que é autonomia (conceito) e como ela está atrelada a outras situações, objetivos e atividades desenvolvidas dentro da educação infantil. Desta forma, percebe-se que este documento é adequado para ser suporte na construção da autonomia das crianças para os professores da educação infantil.

A seguir apresenta-se a análise da autonomia e suas subcategorias na Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil (2009).

4.2 CONCEITO DE AUTONOMIA NA DIRETRIZ CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (2009)

O parecer 20, que trata das atualizações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) apresenta primeiramente a história da educação infantil no Brasil e enfatiza a educação como um direito e a creche e a pré-escola como um dever do Estado, principalmente a partir da Constituição Federal de 1988. Depois de realizar a leitura criteriosa de todo o parecer, elegeu-se a **categoria autonomia**, seguida das **subcategorias**: 1. **socialização;** 2. **Identidade;** 3. **Planejamento do professor**; 4. **Cuidados pessoais**; 5. **Tomada de decisões por si próprias**; 6. **Família**. A seguir são apresentadas na tabela 11 as subcategorias e as páginas correspondentes aos fragmentos que se relacionam ao conceito.

Tabela 11: Relação da categoria e das subcategorias encontradas no DCNEI (2009)

	Categoria	**Subcategoria**	**Páginas no documento**	
	Autonomia	Socialização	5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 16	
		Identidade	8, 8, 10, 12, 14, 19, 21	
		Planejamento do professor	2, 6, 7, 8, 9, 9, 12, 14,	
		Cuidados pessoais	9, 21	
		Tomada de decisões por si próprias	8, 12, 19	
		Família	5, 7, 13,	

Fonte: Elaborada pela autora.

Os fragmentos da **subcategoria socialização** das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), são apresentados a seguir na tabela 12.

Tabela 12: Fragmentos da **subcategoria socialização** encontrados no DCNEI (2009)

"O paradigma do **desenvolvimento integral da criança a ser necessariamente compartilhado com a família**, [...], dimensiona aquelas finalidades na consideração das formas **como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares**" (p.5).
"**Primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar**" (p.5).
"Nessas condições ela **faz amizades**, brinca com água ou terra, faz-de-conta, **deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura**" (p. 6-7).
"O conhecimento científico hoje disponível autoriza a visão de que **desde o nascimento a criança busca atribuir significado a sua experiência e nesse processo volta-se para conhecer o mundo material e social, ampliando gradativamente o campo de sua curiosidade e inquietações, mediada pelas orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as situações de aprendizagem e pelas explicações e significados a que ela tem acesso**" (p. 7).
"**São histórica e culturalmente produzidas nas relações que estabelecem com o mundo material e social mediadas por parceiros mais experientes**" (p. 7).
"Tais instituições devem proporcionar às crianças **oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos de todas as crianças**" (p. 8).
"Em relação às crianças indígenas, há que se garantir a autonomia dos povos e nações na escolha dos modos de educação de suas crianças de zero a cinco anos de idade e que as propostas pedagógicas para esses povos que optarem pela Educação Infantil possam afirmar sua identidade sociocultural. Quando oferecidas, aceitas e requisitadas pelas comunidades, como direito das crianças indígenas, **as propostas curriculares na Educação Infantil dessas crianças devem proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo**; reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças; dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e **articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado da comunidade; adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena**" (p.12).
"De modo a **proporcionar às crianças diferentes experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, fazer amigos, aprender a cuidar de si e a conhecer suas próprias preferências e características, deve-se possibilitar que elas participem de diversas formas de agrupamento** (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos" (p.14). "As **experiências que permitam ações individuais e em um grupo, lidar com conflitos e entender direitos e obrigações, que desenvolvam a identidade pessoal, sentimento de auto-estima, autonomia e confiança em suas próprias habilidades, e um entendimento da importância de cuidar de sua própria saúde e bem-estar, devem ocupar lugar no planejamento curricular**" (p.16)
Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que a **subcategoria socialização** evidencia a experiência da vivência de mundo da criança que está fora de seu contexto familiar mais precisamente quando está na escola, onde pela interação constrói conhecimentos consigo mesma e com os demais indivíduos. Aponta-se também para a compreensão de si e do mundo e as experiências que se

voltam para as relações que proporcionam o conhecimento de si, de novos saberes, conquista de novas amizades, cuidado de si mesmas e também a formação de grupos, denominado pelo documento de agrupamentos.

A seguir, apresenta-se a tabela 13, onde encontra-se os fragmentos da **subcategoria identidade**.

Tabela 13: Fragmentos da **subcategoria identidade** encontrados no DCNEI (2009)
"Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, **identidades e singularidades**" (p. 8). "Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da **diversidade de manifestações artísticas e culturais**" (p. 8). "À medida que vão se constituindo como sujeitos e **se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar**" (p. 10). "[...] Elas ainda devem criar **contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses**" (p.12). "Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, **devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena**, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças" (p.14-15). "As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às **diferentes culturas, identidades e singularidades**" (p. 19). "Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - **promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança**" (p.21).
Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se perceber que na **subcategoria identidade** apresentada acima, a autonomia está ligada a dois princípios da DCNEI (2009), que são: princípios éticos e estéticos. Dessa forma, a autonomia nesse documento é abordada como princípio ético e estético diferentemente do RCNEI (1998) analisado anteriormente, que definia o conceito e interligava a outros. Neste documento percebe-se que não se define o conceito de autonomia,

apenas apresenta como princípio que deve ser levado em conta no desenvolvimento da criança e nas propostas e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil, principalmente no conhecimento de si e do mundo pelas experiências das crianças.

Na tabela que se apresenta a seguir, serão enfatizados os fragmentos da **subcategoria planejamento do professor**.

Tabela 14: Fragmentos da **subcategoria planejamento do professor** encontrados no DCNEI (2009)

"Frente a todas essas transformações, a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e **como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que se articulem, mas não antecipem processos do Ensino Fundamental**" (p.2).
"**A criança, centro do planejamento curricular**, é sujeito histórico e de direitos **que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere**" (p. 6).
"**Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança,** contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto **promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis**" (p. 7).
"O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma **sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências**" (p. 8-9).
"**As práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual**" (p. 9).
"As instituições de Educação Infantil precisam **organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades**, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político Pedagógico" (p.9).
"**Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças**" (p. 10).

"No cumprimento dessa exigência, **o planejamento curricular deve assegurar condições para a organização do tempo cotidiano das instituições de Educação Infantil de modo a equilibrar continuidade e inovação nas atividades, movimentação e concentração das crianças, momentos de segurança e momentos de desafio na participação das mesmas, e articular seus ritmos individuais, vivências pessoais e experiências coletivas com crianças e adultos**. Também é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza [...]" (p. 12). "**As especificidades e os interesses singulares e coletivos dos bebês e das crianças das demais faixas etárias devem ser consideradas no planejamento do currículo, vendo a criança em cada momento como uma pessoa inteira na qual os aspectos motores, afetivos, cognitivos e linguísticos integram-se, embora em permanente mudança**" (p. 14- 15).
Fonte: Elaborado pela autora.

Na **subcategoria planejamento do professor** exposta anteriormente, constata-se que de forma implicita a autonomia da criança é abordada, quando a coloca como centro do planejamento curricular, visualizando-a como sujeito histórico, de vontades e singularidades. A seguir, visualiza-se na tabela 15, a **subcategoria cuidados pessoais** que se liga a categoria autonomia.

Tabela 15: Fragmentos da **subcategoria cuidados pessoais** encontrados no DCNEI (2009)
"As práticas envolvidas nos **atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil** nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas são também **práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores, que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas**" (p. 9-10). "VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a **elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar**" (p. 21).
Fonte: Elaborado pela autora.

Identifica-se na **subcategoria cuidados pessoais** da tabela 15 apresentada, que o documento sugere o planejamento e trabalho do professor em relação a construção da autonomia das crianças relacionadas às ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar. Nota-se que a autonomia se liga aos cuidados pessoais e a mesma é abordada com grande ênfase no documento, principalmente por se tratar da educação infantil, fase de desenvolvimento e apropriações pessoais e grupais da criança. Em seguida, na tabela 16, trata-se dos fragmentos da **subcategoria tomada de decisões**.

Tabela 16: Fragmentos da **subcategoria tomada de decisões** encontradas no DCNEI (2009)
"Cabe às instituições de Educação Infantil **assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista por elas da autonomia para a escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários**" (p.8). "Educar de modo indissociado do cuidar **é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos**" (p. 10). "**Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática**" (p. 21).
Fonte: Elaborado pela autora.

Identifica-se na subcategoria apresentada que a conquista da autonomia está relacionada com a capacidade de escolha de situações, brincadeiras, e jogos pelas crianças. Ou seja, o documento afirma ser um direito e dever da escola assegurar a autonomia da criança na tomada de decisões. Posteriormente, a tabela 17 apresenta fragmentos da **subcategoria família** que se ligam a categoria autonomia.

Tabela 17: Fragmentos da **subcategoria família** encontrados no DCNEI (2009)
"**A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais**" (Lei nº 9.394/96, art. 1º). "Cumprir tal função significa, em primeiro lugar, que o Estado necessita assumir sua responsabilidade na educação coletiva das crianças, **complementando a ação das famílias**. Em segundo lugar, creches e pré-escolas constituem-se em estratégia de promoção de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, uma vez que permitem às mulheres sua realização para além do contexto doméstico. Em terceiro lugar, cumprir função sociopolítica e pedagógica das creches e pré-escolas implica assumir a responsabilidade de torná-las espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância. Em quarto lugar, cumprir função sociopolítica e pedagógica requer oferecer as melhores condições e recursos construídos histórica e culturalmente para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais e possam se manifestar e ver essas manifestações acolhidas, na condição de sujeito de direitos e de desejos. Significa, finalmente, **considerar as creches e pré-escolas na produção de novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade**" (p. 5-6). "**A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado do bebê**. Nela ele recebe os cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, **e constrói suas primeiras formas de significar o mundo**. Quando a criança passa a frequentar a Educação Infantil, é preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma **de integrar as ações e projetos educacionais das famílias e das instituições**" (p.13).

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que na **subcategoria família** apresentada na tabela acima, a autonomia ocorre de forma implícita, sugerindo atenção, planejamento e práticas que favoreçam a constituição autônoma do sujeito tanto no contexto familiar e no escolar. Percebe-se que há indicação para que ocorra de forma integrada ações e projetos educacionais que contemplem a relação família-escola.

No documento DCNEI (2009) percebe-se que existe uma grande diluição de algumas subcategorias anteriormente encontradas: afetividade e heteronomia. No documento não indica nenhum fragmento a respeito dos mesmos e não oferece uma justificativa do por que estas subcategorias não são encontradas. Diante desta constatação, interrogamos: A subcategoria afetividade e heteronomia não são necessárias para a educação infantil e/ou porque ocorre a diluição desses dois conceitos neste documento?

A seguir, será apresentada a análise desenvolvida em relação a BNCC (2017) visualizando o conceito de autonomia.

4.3 CONCEITO DE AUTONOMIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017)

A Base Nacional Comum Curricular (2017) define quais são as aprendizagens essenciais que todas as crianças têm o direito de adquirir durante a educação básica. Ela está orientada pelos princípios éticos, estéticos e políticos que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões, também a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A BNCC (2017) tem como premissa uma educação integral que visa o pleno desenvolvimento da criança, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho. As aprendizagens essenciais da Base estão expressas em 10 competências gerais. Essas competências servem segundo a BNCC (2017) para adquirir conhecimento, habilidades, atitudes e valores para as demandas do cotidiano, no exercício pleno da cidadania e do mundo do trabalho.

Em sua introdução a base menciona que a educação infantil tornou-se dever do Estado a partir da Constituição Federal de 1988 e em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases, a educação infantil denomina-se como a primeira etapa na educação básica, atendendo as crianças de zero a cinco anos de idade. A obrigatoriedade se dá a partir dos quatro e/ou cinco

anos de idade. O documento aponta que o cuidar e o educar estão vinculados ao processo educativo. As instituições de educação infantil ao acolher as crianças com diferentes vivências e cuidados adquiridos das famílias, precisa oferecer a educação por meio da ação pedagógica do professor.

Depois da introdução o documento apresenta a estruturação e organização geral da BNCC (2017). Nesse trabalho atenta-se para a etapa da educação infantil onde conforme a figura apresentada a seguir, apresenta-se um recorte da explicação do documento sobre a estruturação e divisão do que se pensa e trabalha na etapa da educação infantil.

Tabela 18: Recorte da explicação sobre a estruturação da Educação Infantil no capítulo 2 da BNCC (2017).

Fonte: BNCC, 2017, p. 25

Neste sentido, percebe-se que a educação infantil, possui eixos estruturantes que são “interações e brincadeiras”, e que esses eixos devem ser assegurados por seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento denominados: 1. conviver; 2. brincar; 3. participar; 4. explorar; 5. expressar; 6. conhecer-se. Considerando esses seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento percebe-se que a autonomia é contemplada, de certa forma em todos os direitos.

A categoria da análise desse documento será autonomia e as subcategorias serão construídas e apresentadas a seguir considerando os cinco campos de experiências: 1. O eu o outro e o nós; 2. Corpo, gestos e movimentos; 3. Traços, sons, cores e formas; 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Após realizar a leitura completa do capítulo terceiro da BNCC (2017) que se refere a etapa da educação infantil e principalmente aos campos de experiência, verificou-se que a autonomia e as subcategorias ocorreram dentro de 3 campos de experiências: 1. O eu o outro e o nós; 2. Corpo, gestos e movimentos; e o 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação. O campo de experiência número 3 (Traços, sons, cores e formas) e 5 (Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) não contemplaram o conceito de autonomia de forma que se consiga analisar dentro desta proposta teórico metodológica. As categorias e subcategorias elegidas na BNCC (2017) são demonstradas a seguir na tabela 19.

Tabela 19: Relação da categoria e das subcategorias encontradas na BNCC (2017)

	Categoria	**Subcategoria**	**Páginas no documento**	
	Autonomia	Socialização	35, 36, 38	
		Identidade	36, 38	
		Afetividade	35	
		Planejamento do professor	34, 37	
		Cuidados pessoais	37, 38	
		Família	34, 38	

Fonte: Elaborada pela autora.

A seguir, apresenta-se na tabela 20 os fragmentos da **subcategoria socialização** encontrados nos 3 campos de experiências citados anteriormente.

Tabela 20: Fragmento da **subcategoria socialização** encontrados na BNCC (2017).

"**A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças**" (p. 35).
"**Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos**, utilizando diferentes linguagens, ampliando o **conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas**" (p. 36).

"O eu, o outro e o nós – **É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista**" (p.38).
Fonte: Elaborado pela autora.

Constata-se que na **subcategoria socialização** a Base privilegia a ocorrência da interação durante a brincadeira proporcionando aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças. O documento enfatiza a convivência de crianças e adultos, criação de grupos, conhecimento de si e do outro e o reconhecimento das diferenças nos outros indivíduos.

A seguir apresenta-se os fragmentos da **subcategoria identidade** encontrados na BNCC (2017).

Tabela 21: Fragmento da **subcategoria identidade** encontrados na BNCC (2017).
"**Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento**, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário" (p. 36). "Por sua vez, na Educação Infantil, **é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida**, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. **Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos**" (p.38).
Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que nesta categoria mencionada anteriormente a construção da autonomia ligada a identidade, constitui-se em uma imagem positiva de si e dos grupos que pertencem. Também é enfatizado os cuidados, interações, brincadeiras, vivenciados na família, escola e comunidade. Nesta subcategoria ainda indica a criação de novas oportunidades dentro da educação infantil para que a criança amplie o conhecimento de si e do outro, valorizando a identidade e valorizando as diferenças dos outros seres humanos.

Na tabela 22 que segue, apresenta-se fragmentos da **subcategoria afetividade**.

Tabela 22: Fragmento da **subcategoria afetividade** encontrados na BNCC (2017).
"Ao observar as **interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos**, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções" (p. 35).
Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que nesta subcategoria apresentada há somente um fragmento onde o mesmo retrata a afetividade como possibilidade de expressão, de afeto e frustrações, conflitos e emoções, vivenciados nas interações e brincadeiras das crianças. Posteriormente, apresenta-se a tabela 23 com a **subcategoria planejamento do professor**.

Tabela 23: Fragmento da **subcategoria planejamento do professor** encontrados na BNCC (2017).
"**Têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens**, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação" (p. 34). "Essa intencionalidade **consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza** [...]" (p. 37).
Fonte: Elaborado pela autora.

Na subcategoria mencionada compreende-se que o conhecimento de si e do outro (autonomia) é entendido na intencionalidade e organização do planejamento e prática do professor de educação infantil. Ainda há indicação da participação família-escola principalmente para com os bebês no andamento das atividades escolares. Na tabela 24 a seguir, visualiza-se a constituição da **subcategoria cuidados pessoais**.

Tabela 24: Fragmento da **subcategoria cuidados pessoais** encontrados na BNCC (2017).
"[...] com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas **práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se)**, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas" (p. 37). "**Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio**" (p.38).
Fonte: Elaborado pela autora.

Os cuidados pessoais (subcategoria acima mencionado) são entendidos pelo documento como construção da autonomia, principalmente na página 38 que trata explicitamente do conceito estudado neste trabalho. Ou seja, no alimentar-se, vestir-se, higienizar-se por meio das brincadeiras, experiencias e convivências com os colegas e demais

pessoas a criança pode construir a sua autonomia. Na tabela 25 que segue, percebe-se a **subcategoria família** que se liga a categoria autonomia.

Tabela 25: Fragmento da **subcategoria família** encontrados na BNCC (2017).
"**As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas**" (p. 34). "**Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros**, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais" (p.38).
Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela apresentada acima, percebe-se que a autonomia se liga as vivencias familiares na constituição autônoma das crianças. Os conhecimentos e vivencias trazidos do espaço familiar para o espaço escolar devem ser pensados tantos pelas creches quanto pelas pré-escolas. Esses dois ambientes são percebidos como espaço de construção da autonomia.

A BNCC (2017) finaliza a exposição da etapa da educação infantil, trazendo em um subitem a transição da educação infantil para os anos iniciais. Ou seja, a importância de constituir uma aprendizagem sólida para que a criança possa avançar para a próxima etapa de educação. Novamente, a subcategoria heteronomia foi deixada de fora do documento, e percebe-se ainda que são poucas as páginas que oferecem leituras voltadas à educação infantil, podendo afirmar que houve um enxugamento do documento a respeito da fase inicial de educação. Em seguida, apresenta-se a análise do relatório de estágio supervisionado voltado para o conceito de autonomia (categoria) e as subcategorias evidenciadas neste trabalho.

4.4 CONCEITO DE AUTONOMIA NO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM RELAÇÃO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

O Estágio supervisionado na Educação Infantil faz parte de uma das etapas da formação acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS, desenvolvido dentro do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado: Educação Infantil. O estágio, segundo o artigo 7º, tem por objetivo, segundo o Projeto Pedagógico do Curso do Curso de Pedagogia da instituição:

> [...] promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional; desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade da educação infantil e das séries iniciais da educação básica; promover atividades de intervenção a partir de um projeto deliberado, que envolvam conhecimentos pedagógicos, contextuais e de áreas específicas; fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados (PPC, 2010, p. 191).

O estágio proporciona o desenvolvimento de habilidades investigativas e reflexivas ao acadêmico. O confronto entre a teoria e a prática, o contato com a escola, com o profissional de educação, pode potencializar a formação e atuação futura do pedagogo (a). O estágio aqui analisado ocorreu durante 20 dias do mês de outubro de 2017. A observação e a prática de estágio desenvolvido e documentado no relatório de estágio serão analisadas com a teoria construída no referencial teórico e na análise documental e de conteúdo elencado anteriormente neste trabalho.

No volume II do RCNEI (1998) o conceito de autonomia é definido como a capacidade das crianças tomarem decisões por conta própria, levando em conta seus valores e crenças. Uma criança com base em sua autonomia poderá interferir no meio em que está inserida. É uma criança que tem o autogoverno no seu plano de ações concretas e que evolui no plano de ideias e valores. Desse modo, segundo o RCNEI (1998) a construção da autonomia ocorre por

> [...] conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores (RCNEI, 1998, p. 14).

No período de observação do estágio notou-se que em algumas situações do espaço do refeitório, as crianças sentavam-se todas em uma mesa, ficando apertadas e com pouco espaço para se movimentar. O lanche ao ser servido percorria cada mesa, onde cada criança escolhia o alimento de sua preferência. As crianças eram servidas em potes e pratos de plásticos. A bebida era provida nos copos pela professora e a mesma distribuía às crianças. Na hora do almoço, a comida nos pratos era mexida pela professora a fim de misturar e esfriar o alimento. A salada juntamente com a carne era servida também pela docente.

Enquanto as crianças terminavam a refeição, a professora regente colocava pasta dental nas escovas delas, deixando as mesmas sobre a pia do banheiro da escola. Quando as crianças terminavam o almoço iam diretamente para o banheiro e apanhavam as escovas de

dentes com a pasta, deixada anteriormente pela professora. Depois que todas finalizavam a escovação, a professora recolhia e guardava todas as escovas na porta escova da turma.

Quando ocorreu a prática do estágio, de acordo com as orientações das professoras supervisoras da Universidade, a estagiária proporcionou alguns momentos em que privilegiou-se a **construção da autonomia das crianças**, categoria principal constituída neste trabalho. Essa proposta ocorreu no sentido de que as crianças pudessem arrumar a mesa, colocando sobre ela uma toalha. Também que utilizassem o prato de vidro, a jarra para servir o suco/iogurte/água, e o uso do guardanapo. A proposta de autonomia ocorreu igualmente, ao propor que as crianças pudessem se servir sozinhas (os), levar seus pratos até a cozinha e passar o creme dental em sua escova. Foram situações que apesar de simples, possibilitaram que as crianças pudessem desenvolver experiências que realmente trabalhassem o cuidado de si (**subcategoria cuidados pessoais**) na conquista de sua autonomia. Nota-se que essa atividade proposta e executada, foi significativa para as crianças, e proporcionou prazer, alegria, auto realização, pois consistem em atividades significativas que promovem a autonomia e consequentemente o desenvolvimento humano ocorrendo nesse momento de estágio na escola. (**subcategoria cuidados pessoais**).

> Pode-se planejar situações em que as crianças sejam solicitadas a colaborar com o bom andamento das atividades. O professor pode, por exemplo, distribuir tarefas para que transformem o espaço numa oficina de artes plásticas, ou que arrumem a mesa para o almoço ou lanche. Vale lembrar que as possibilidades de cooperação oferecidas pelo trabalho em grupo, em que as crianças conversam sobre o que fazem e se ajudam mutuamente, constitui-se num valioso recurso educativo (RCNEI, 1998, p. 40).

Anteriormente a proposta e atividade realizada, houve uma conversa com as crianças explicando a nova proposta de organização e **autonomia** de cada uma nas atividades de alimentação e escovação dos dentes (**subcategoria cuidado pessoais**). A estagiária propôs que em duplas, pudessem pôr a mesa e organizar as situações ensinadas. Mas a turma, num **gesto autônomo**, propusera que a atividade ocorresse de forma conjunta, sem a divisão de tarefas. Percebeu-se que as crianças realizaram a atividade de forma colaborativa e organizada. (**subcategoria tomar decisões por si próprias**).

No momento de servir o almoço, a funcionária da cozinha continuou servindo as crianças, porém, como combinado com a turma, cada criança ia até a bancada da cozinha, pegava o prato de vidro e sentava-se em duas mesas que haviam disponíveis no refeitório (**subcategoria cuidados pessoais**). Essa mudança proposta, ocorreu para que as crianças não

ficassem apertadas como antes. No momento de servir a salada e a carne, a estagiária colocava a comida sobre a mesa e cada uma servia-se da forma que queria. O mesmo acontecia para os lanches, bolachas, biscoitos e bolos. Ressalta-se que os pratos de plástico foram trocados por pratos de vidro. No suco, também foi introduzida a jarra de vidro para as crianças se servirem, porém como é mais pesada, as mesmas solicitavam a ajuda da estagiária para servirem-se. (**subcategoria cuidados pessoais, tomada de decisões por si próprias e planejamento do professor**).

> Na hora da refeição, é importante deixar que as crianças sirvam-se sozinhas. Se, no início, elas terão necessidade de alguma ajuda, em pouco tempo poderão ter a sua competência ampliada. Isso demanda algumas condições, tais como um tempo maior para as refeições, oferta de pratos, talheres, travessas e jarras adequados para o tamanho e capacidade motora das crianças, arranjo do espaço que permita mobilidade, entre outras coisas. Não se deve esquecer que a organização da instituição deve estar a serviço da ação educativa e não o contrário (RCNEI, 1998, p. 63).

Foi introduzido o uso do guardanapo após as refeições, onde observou-se que algumas crianças já haviam tido essa experiência em casa, mas a maioria delas necessitavam do auxílio da estagiária para manusear o guardanapo. Quando finalizavam as refeições, as crianças eram convidadas pela professora estagiária para levar os pratos e copos até a bancada da cozinha para a funcionária fazer a higienização. Na imagem 1 a seguir, ocorre o registro do uso do guardanapo pelas crianças depois das refeições.

Imagem 1: Criança aprendendo a usar o guardanapo

Fonte: Elaborado pela autora

Posteriormente, a figura 2, registra o momento da colocação da toalha sobre a mesa, feita conjuntamente pelas crianças e do uso do prato de vidro na refeição. Percebe-se a ocorrência da **subcategoria heteronomia**, ou seja, a passagem desse processo de dependência para a construção autônoma das crianças.

Imagem 2: Uso da toalha na mesa e do prato de vidro organizado de forma autônoma pelas crianças.

Fonte: Elaborado pela autora

Quando finalizadas as refeições, as crianças eram encaminhadas para uma pia próxima ao banheiro, para realizar sua higiene bucal e fazer as necessidades fisiológicas nos locais destinados, se necessário. Antes da intervenção do estágio, a professora regente da turma deixava as escovas prontas com creme dental em cima da pia para as crianças. Durante o estágio, o combinado com a estagiária, era de que a criança responsável por organizar a mesa para as refeições, organizaria o creme dental nas escovas e deixaria em cima de um baú. O que foi estabelecido em seguida, é que cada criança após a sua higienização iria de forma autônoma lavar e guardar a toalha e a sua escova no lugar reservado para tal objeto (**subcategoria identidade, heteronomia, socialização, planejamento do professor, cuidados pessoas**).

O combinado com a turma foi realizado e observou-se que algumas crianças apresentaram destreza e habilidade quanto **a sua autonomia** em realizar as tarefas combinadas, enquanto que outras, apresentaram dificuldades para sozinha realizar e organizar a tarefa de passar o creme dental na escova, fazer sua higiene e guardar os materiais da higiene bucal sozinhas. Necessitaram do auxílio e acompanhamento da estagiária. A atenção e a conversa foi estabelecida com a criança, a fim de ela mesma perceber a sua própria identidade e autonomia perante as tarefas e atividades que poderia realizar, junto dos demais colegas da turma **(subcategoria heteronomia).** Pode-se observar na imagem 3 a seguir, o

registro do momento em que uma criança organiza com autonomia o momento que antecede a sua higienização bucal.

Imagem 3: Criança realizando sua escovação dental com autonomia.

Fonte: Elaborado pela autora

Para proporcionar o desenvolvimento e **construção da autonomia** das crianças, a estagiária planejou situações de aprendizagens em que elas tinham a possibilidade de fazer escolhas para realizar as atividades e também auxiliar na preparação de outras situações de aprendizagens **(subcategoria planejamento do professor, tomada de decisões por si próprias, identidade, socialização)**. Alguns exemplos desta proposta são os cantos com diversos materiais como: canto de fantasias, canto de médico e barraca, que se encontram na imagem 4 a seguir apresentada.

Imagem 4: Cantos temáticos: fantasia e médico.

Fonte: Elaborado pela autora

Nos espaços com brinquedos, as crianças ficaram encantadas com os materiais nos cantos temáticos. Ao pedir autorização para brincar, as mesmas escolheram **com autonomia** as roupas e peças para usar e brincar. Nas brincadeiras cada criança inventou uma identidade para si: bruxa, fada, princesa, filha, mãe, madrinha, entre outros. Também nesse mesmo momento de brincadeira, percebe-se que os **conceitos de identidade e autonomia** estão correlacionados, ou seja, ao mesmo tempo em que tiveram liberdade para fazer a escolha de qual personagem (roupa) iria usar, também demonstraram os variados papeis identitários que poderiam encenar, individualmente ou coletivamente.

> A capacidade de realizar escolhas amplia-se conforme o desenvolvimento dos recursos individuais e mediante a prática de tomada de decisões. Isso vale tanto para os materiais a serem usados como para as atividades a serem realizadas. Podem-se criar situações em que as crianças fazem suas escolhas entre várias opções, em locais distintos ou no mesmo espaço. Esta pode representar uma ótima oportunidade de integração entre crianças de diferentes idades (RCNEI, 1998, p.39).

Pode-se visualizar nesse momento a ocorrência da **subcategoria heteronomia, identidade, socialização, afetividade, tomada de decisões por si próprias, planejamento do professor**. Em seguida, apresenta-se alguns fragmentos das falas das crianças observadas e descritas cuidadosamente na íntegra pela estagiária no relatório de estágio.

> "Sou uma vilã, venha me enfrentar!"
> "Rainha não tem essa saia!",
> "Márcio, tu era o vampiro!",
> "A Gabi é 'super-herói', não deixa vim incomodar!",
> "Eu quero isso de ouvir coração!",
> "Profe, me ajuda a pôr o jaleco!".

(RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO, 2017)

Na imagem 5 que se apresenta em seguida, ocorre o momento em que as crianças de forma autônoma fazem a mistura para a massa de modelar.

Imagem 5: Crianças fazendo a mistura para fazer massinha de modelar.

Fonte: Elaborado pela autora

As situações desenvolvidas pensando na **construção da autonomia** das crianças é a ajuda das crianças no desenvolvimento de atividades e materiais a serem utilizados, como por exemplo, a mistura de materiais para fazer massinha de modelar caseira e a tinta caseira. Para essa atividade, cada criança participou colocando um ingrediente para fazer a massa de modelar, juntamente com a professora estagiária **(subcategoria identidade, tomada de decisões, socialização, planejamento do professor**). Nesse sentido,

> No dia-a-dia da instituição pode parecer mais fácil que o adulto centralize todas as decisões, definindo o que e como fazer, com quem e quando. Essa centralização pode resultar, contudo, num ambiente autoritário, em que não há espaço para o exercício da ação autônoma. Oferecer condições para que as crianças, conforme os recursos de que dispõem, dirijam por si mesmas suas ações, propicia o desenvolvimento de um senso de responsabilidade (RCNEI, 1998, p. 39).

Ao verificar as atividades práticas e as manifestações das crianças, pode-se perceber que a ***questão da autonomia*** **e suas subcategorias** analisadas neste trabalho de conclusão emergiu com frequência nas falas da docente e dos alunos (as) como também nas práticas desenvolvidas durante o estágio. Nota-se que a **autonomia**, perpassa concomitantemente ou distintamente pelos processos de educação infantil. É um tema que não se esgota e sugere a continuação de pesquisas e reflexões acerca do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de autonomia é um conceito presente e pertinente na educação infantil por ser a etapa de construção de saberes e desenvolvimento das crianças. Percebe-se ainda que a autonomia liga-se ao desenvolvimento humano, como o ato de perceber-se, conhecer a si, aos outros, ao mundo, a socialização e aos cuidados, e de um modo geral, autonomia é a formação humana.

Deste modo ao objetivar a compreensão e investigação das práticas pedagógicas da educação infantil percebendo a ocorrência da construção da autonomia das crianças a partir das perspectivas apresentadas no RCNEI (1998), DCNEI (2009) e BNCC (2017), deparou-se através da análise bibliográfica, documental e principalmente análise de conteúdo, com a constituição da grande categoria: autonomia para todos os documentos e as suas subcategorias.

O RCNEI (1998, p. 7) faz referência às creches e pré-escolas e visa contribuir para a qualidade, para o desenvolvimento das identidades e que as crianças tenham direitos à infância. Desta forma, ao realizar a leitura dos três volumes, foi enfatizado que o volume II- Formação pessoal e social era o que mais tinha relação com o tema de pesquisa. Ao elencar a categoria autonomia, foi observado que as subcategorias encontradas foram: socialização, afetividade, identidade, heteronomia, planejamento do professor, tomada de decisões, cuidados pessoais e família.

No DCNEI (2009, p.18) encontram-se princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares. Ao elencar a categoria autonomia, percebe-se que nem todas as subcategorias vistas no documento anterior foram contempladas neste, e as subcategorias encontradas no documento foram: socialização, identidade, planejamento do professor, tomada de decisões, cuidados pessoais e família.

Por último, a BNCC (2017, p. 7) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Em relação à categoria autonomia no documento, as subcategorias encontradas neste foram: socialização, afetividade, identidade, planejamento, cuidados pessoais e família. Ou seja, percebe-se que o conceito encontra-se diluído e sucinto nesse documento.

Ao realizar a análise, percebe-se que algumas subcategorias elencadas não foram encontradas em todos os documentos. Em relação ao RCNEI (1998) e ao DCNEI (2009),

diminuíram as subcategorias afetividade e heteronomia. Nos documentos RCNEI (1998) e BNCC (2017), percebe-se que diminuíram as subcategorias heteronomia e tomada de decisões. E em relação à DCNEI (2009) e BNCC (2017), as subcategorias que diminuíram foram afetividade e tomada de decisões.

O grande achado da pesquisa foi perceber que no primeiro documento RCNEI (1998), a autonomia aparece com evidência, definida conceitualmente e de forma explicita e também relacionada aos demais processos conceituais e atitudinais. Já no segundo documento DCNEI (2009) não ocorre mais a definição do conceito, onde se percebe a diluição do mesmo com as subcategorias: socialização, identidade, planejamento do professor, tomada de decisões, cuidados pessoais e família. Na BNCC (2017) dentro dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e principalmente em alguns campos de experiência a autonomia não aparece como conceito, mas sim de modo implícito nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento e no campo de experiência "o eu, o outro e o nós".

Com a conclusão da análise de dados deste trabalho percebe-se que o conceito de autonomia está presente em alguns documentos de forma subjetiva e em outros, explicitamente. Com as leituras realizadas a respeito do conceito de autonomia e a presença deste nos documentos, notou-se que existe uma ampla designação para o termo, desta forma, em cada documento analisado, verifica-se diferentemente a apresentação do conceito.

Desse modo, no primeiro documento analisado, o RCNEI (1998), o conceito de autonomia é objetivo, define claramente o conceito. O mesmo não acontece nos demais documentos e normativa: DCNEI (2009) e BNCC (2017). Nesses, o conceito de autonomia é subjetivo e compreende-se o mesmo como sendo atrelado ao cuidado da própria criança na hora da higiene, da alimentação, de vestir-se e da possibilidade de escolha da criança ao brincar e tomar decisões.

Em relação à prática pedagógica escolar, percebe-se que existem muitas possibilidades de as crianças em seu cotidiano construírem sua autonomia, o amadurecer de si para si (SALVI, 2018). Percebe-se que algumas atividades propostas como o simples ato de passar o creme dental na escova de dente, lavar a boca, guardar a escova, servir-se sozinha, entre outras tarefas, podem evidenciar a construção autônoma da criança. Assim, a autonomia pode estar contemplada no planejamento e nas práticas do professor da educação infantil.

Enquanto educadora, percebo que a autonomia na educação infantil é uma etapa fundamental na vida das crianças, que se inicia em casa e a escola pode oportunizar a sua continuidade. E para que isto aconteça, é importante que o profissional da educação conheça os documentos que regem a educação infantil e que faça escolha, caso a instituição não tiver

um documento a seguir, de qual será utilizado em seu planejamento, englobando todos os aspectos que foram citados neste trabalho.

Enquanto educadora, adotarei todos os documentos citados para realizar o planejamento voltado à criança. Mas, quando necessário ou houver falta de informações nos demais, utilizarei o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998 por ser o mais completo ao abordar todos os assuntos conceituais necessários à criança na etapa da educação infantil e principalmente relacionada a construção de sua autonomia.

A importância de se realizar uma busca mais aprofundada do tema, haja vista a constatação de poucos trabalhos acadêmicos referentes à autonomia da criança, também percebida na prática pedagógica, sugere o desenvolvimento de uma educação com mais autonomia, ou seja, que ofereça a possibilidade da construção da autonomia para as crianças. Diante disso, percebeu-se que por meio das leis, documentos, como também planejamento e prática do professor, é possível oferecer a construção da autonomia das crianças. É preciso ainda, observar e detectar se as práticas corroboram com a autonomia no desenvolvimento infantil.

Portanto, finaliza-se uma etapa da pesquisa e emerge na pesquisadora um desejo intenso de busca, estudo, trabalho e dedicação para a continuidade na investigação desse tema que é tão importante para a educação e para as relações estabelecidas entre todos os atores sociais que frequentam o espaço escolar em diversos níveis de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Analise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BEZERRA, E. M., GREGÓRIO, V. C., SELVA, A. C. V. O Desenvolvimento da Autonomia na Educação Infantil. 2007. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de educação.
Disponível em: < https://docplayer.com.br/6238894-O-desenvolvimento-da-autonomia-na-educacao-infantil.html>
Acesso em: 19 dez. 2018.

FALCO, Fernanda de; KOK, Maria da Glória Porto. **A importância do espaço na educação infantil.** 2009. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Instituto Superior de Educação Vera Cruz, São Paulo, 2009.

Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/8417.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra: Coleção Leitura, 1996. 148 p.

Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: MINISTÉRIO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: 2017. p. 33-50.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.154-164, dez. 2014.

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia. Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó. 2010.

QUEIROZ, Caroline Lobo Santos de; FALCÃO, Mary Silvia Miguel. **Autonomia e educação infantil: uma análise sobre a concepção de autonomia nos centros municipais de educação infantil de Paranaguá.** 2011. 17 f. Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Paraná, Paranaguá.

ROCHA, Termisia. Aprendizagem e desenvolvimento em Vygotsky. Patrocínio. S. d. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

SANTOS, Márcia Regina dos; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Autonomia e a educação infantil.** São Paulo: Fac: São Roque, v. 5, n. 1, 2014. Revista Eletrônica Saberes da Educação.

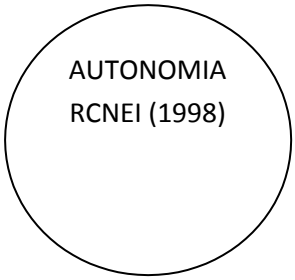
SALVI, Luciana Rita Bellincanta. **O sujeito autônomo em Freire:** contribuições à educação infantil. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

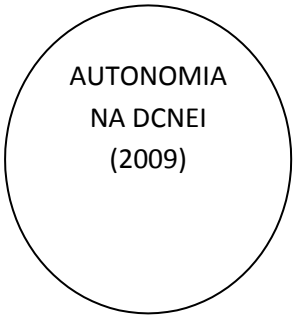
VIEIRA, Analúcia de Morais. **Autoridade e autonomia:** uma relação entre a criança e a família no contexto infantil. Revista Iberoamericana de Educación: 2008. Braga. Portugal. N.º 49/5. 2009.

ZABALZA, Miguel Angelo. **Qualidade em Educação Infantil.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 288 p.

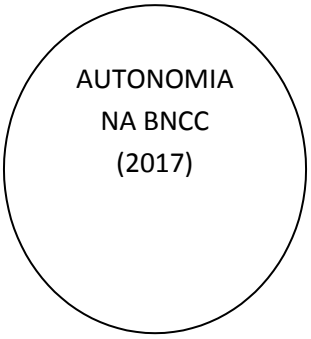
APÊNDICE



SOCIALIZAÇÃO	11, 15, 27, 29, 30, 37, 52.
IDENTIDADE	11, 16, 27, 30, 37.
AFETIVIDADE	16, 27, 37, 54.
PLANEJAMENTO DO PROFESSOR	15, 39, 52, 54.
TOMAR DECISÕES POR SI PRÓPRIAS	14, 29, 31, 37, 39, 62.
HETERONOMIA	15, 29, 37, 56.
FAMÍLIA	17.
CUIDADOS PESSOAIS	27, 29, 37.



PLANEJAMENTO DO PROFESSOR	2, 6, 7, 8, 9, 12, 14.
FAMÍLIA	5, 7, 13.
SOCIALIZAÇÃO	5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 16.
IDENTIDADE	8, 10, 12, 14, 19, 21.
TOMAR DECISÕES POR SO PRÓPRIAS	8, 12, 19.
CUIDADOS PESSOAIS	9, 21.



FAMÍLIA	34, 38.
PLANEJAMENTO DO PROFESSOR	34, 37.
SOCIALIZAÇÃO	35, 36, 38.
AFETIVIDADE	35.
IDENTIDADE	36, 38.
CUIDADOS PESSOAIS	37, 38.